

# Aula 16 – A Contação de Histórias em Provas de Concursos: Análise e Estratégia

## Objetivos de Aprendizagem

Ao final desta aula, você será capaz de:

- **Analisar** editais de concursos públicos para identificar os conteúdos relacionados à contação de histórias e literatura infantil.
- **Identificar** os autores e as legislações mais recorrentes em questões sobre o tema.
- **Estruturar** respostas discursivas coesas e bem-fundamentadas sobre a importância da contação de histórias na Educação Infantil.
- **Aplicar** os conhecimentos adquiridos em um simulado com questões de múltipla escolha e discursivas comentadas.
- **Conectar** a prática da contação de histórias com as diretrizes da BNCC e com os insights da neurociência para enriquecer sua argumentação.

## Relevância e Conexão

Bem-vindo(a) à Aula 16! Nas aulas anteriores, exploramos o "o quê" e o "como" da contação de histórias. Agora, vamos focar em um desafio muito prático que muitos de vocês enfrentam: como transformar esse conhecimento em uma vantagem competitiva em concursos públicos. Esta aula é uma ponte estratégica entre a paixão pela narrativa e a necessidade de comprovar sua competência em uma prova. Abordaremos não apenas o conteúdo, mas a **estratégia** para se destacar, seja para pontuar em uma avaliação de títulos ou para conquistar a aprovação em uma prova discursiva.

## Mapa da Aula

1. **O Cenário dos Concursos:** Por que a contação de histórias se tornou um tema central.
2. **Decodificando o Edital:** A arte de encontrar o que realmente importa.
3. **Fundamentação Teórica Essencial:** Legislações e autores que você precisa dominar.
4. **A Arquitetura da Resposta Perfeita:** Construindo argumentos para questões discursivas.
5. **Mão na Massa:** Simulado prático e comentado.

# 1. O Cenário dos Concursos: Por Que a Contação de Histórias é Tão Relevante?

Nos últimos anos, a abordagem sobre a Educação Infantil em concursos públicos passou por uma transformação significativa. As bancas examinadoras, alinhadas às novas diretrizes pedagógicas, abandonaram uma visão puramente assistencialista ou preparatória para o Ensino Fundamental. Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, potente e protagonista de seu próprio aprendizado. Nesse novo paradigma, a **contação de histórias** deixou de ser um mero passatempo para se tornar uma prática pedagógica central, um eixo estruturante do currículo.

Essa mudança de perspectiva é diretamente influenciada pela **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que organiza a Educação Infantil por meio de campos de experiência. A contação de histórias dialoga diretamente com vários deles, em especial com "**Escuta, fala, pensamento e imaginação**". As provas de concurso agora exigem que o candidato demonstre compreender essa centralidade. Não basta saber contar uma história; é preciso saber argumentar sobre *por que* essa prática é fundamental para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como **expressar, explorar, participar e conhecer-se**.

Além disso, a crescente valorização das chamadas "competências socioemocionais" e os avanços da neurociência deram ainda mais peso ao tema. Estudos comprovam que a narrativa é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia, da capacidade de resolução de problemas e da criatividade. As bancas sabem disso e esperam que os futuros educadores também saibam. Portanto, dominar este assunto não é apenas sobre conhecer técnicas, mas sobre entender a concepção de infância e de educação que fundamenta as políticas públicas atuais.

## 2. Decodificando o Edital: A Arte de Encontrar o Que Realmente Importa

O edital é o documento mais importante da sua jornada em um concurso. É o seu mapa do tesouro. Muitos candidatos, no entanto, o leem de forma superficial, focando apenas nas datas e no conteúdo programático listado de forma genérica. Para o nosso tema, a chave é aprender a "ler nas entrelinhas" e a identificar os termos que se conectam diretamente à contação de histórias, mesmo que a expressão "contação de histórias" não esteja explicitamente escrita.

Primeiramente, procure pela seção de **Conhecimentos Específicos** para o cargo de Professor de Educação Infantil ou Pedagogo. Dentro dessa seção, você encontrará tópicos que são portas de entrada para o nosso assunto. Fique atento a palavras e expressões como:

- 1 Linguagem oral e escrita na Educação Infantil
- 2 O lúdico e a aprendizagem
- 3 Literatura infantil
- 4 Campos de Experiência da BNCC (com ênfase em "Escuta, fala, pensamento e imaginação")
- 5 Desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança
- 6 Práticas pedagógicas na Educação Infantil
- 7 Interações e brincadeiras (os eixos estruturantes da BNCC)

Cada um desses tópicos pode (e provavelmente vai) ser a base para uma questão que envolva a contação de histórias. Por exemplo, uma questão sobre "Linguagem oral e escrita" pode pedir que você disserte sobre estratégias para desenvolver a oralidade, e a contação de histórias é uma resposta de excelência. Uma questão sobre "O lúdico" pode ser respondida demonstrando como o universo narrativo é um espaço privilegiado para a imaginação e a brincadeira.

A grande estratégia é não esperar que o edital diga "estude contação de histórias". Em vez disso, você deve entender que a contação de histórias é a **resposta prática e fundamentada** para muitos dos desafios teóricos apresentados no conteúdo programático. É a materialização de conceitos como "interação", "expressão" e "imaginação". Ao estudar cada item do edital, pergunte-se: "Como a contação de histórias se encaixa aqui? Como posso usá-la como exemplo prático para fundamentar minha resposta?".

# Análise Prática de um Trecho de Edital

Vamos imaginar um trecho de um edital fictício para o cargo de Professor de Educação Infantil, na seção de Conhecimentos Pedagógicos:

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

1. Fundamentos da Educação Infantil: concepções de infância, cuidar e educar.
2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil: estrutura, direitos de aprendizagem e campos de experiência.
3. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita e seu papel na formação do sujeito.
4. O brincar como eixo estruturante do trabalho pedagógico.
5. Literatura na primeira infância: critérios de seleção de acervo e práticas de mediação de leitura.

Como um candidato estratégico, você não lê isso como cinco tópicos isolados. Você vê um sistema interconectado onde a contação de histórias é o elo. O item 5 é o mais explícito, falando de "mediação de leitura", da qual a contação é uma das formas mais ricas. Mas a mágica está em conectar os outros pontos.

Ao abordar o **item 3 (Linguagem oral e escrita)**, a contação de histórias surge como a principal ferramenta para ampliar o vocabulário, desenvolver a escuta atenta, a capacidade de recontar e a estruturação do pensamento narrativo. Para o **item 4 (O brincar)**, você pode argumentar que a narrativa oral abre espaço para o "faz de conta", permitindo que as crianças assumam papéis, experimentem emoções e criem seus próprios enredos, o que está no cerne da brincadeira.

Finalmente, ao conectar com o **item 2 (BNCC)**, você demonstra um nível superior de compreensão. Você pode explicar que a contação de histórias, ao promover a escuta e a imaginação (Campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação"), garante o direito de aprendizagem de "**Expressar**" sentimentos, ideias e desejos. Ao mesmo tempo, ao apresentar diferentes culturas e pontos de vista, garante o direito de "**Conviver**" e "**Conhecer-se**". Essa capacidade de tecer conexões entre os tópicos do edital é o que diferencia uma resposta boa de uma resposta excelente.



### Identificar Tópicos

Busque palavras-chave como "linguagem", "literatura", "lúdico" e "campos de experiência"



### Estabelecer Conexões

Entenda como a contação de histórias se relaciona com cada tópico do edital



### Preparar Argumentos

Desenvolva respostas que mostrem a contação como solução prática para os desafios teóricos

# 3. Fundamentação Teórica Essencial: As Legislações

Para construir argumentos sólidos em uma prova de concurso, não basta ter boas ideias; é preciso ancorá-las em documentos oficiais. No que tange à educação e à leitura, algumas legislações são a base de tudo. Conhecê-las não é apenas para "citar por citar", mas para usar sua autoridade como o pilar que sustenta sua argumentação.

## Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96)

Embora não mencione "contação de histórias" diretamente, ela estabelece os princípios da educação. O Art. 29, por exemplo, define que a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Sua resposta pode começar afirmando que a contação de histórias é uma prática pedagógica que contribui para esse **desenvolvimento integral**, pois atua simultaneamente no campo intelectual (linguagem, cognição), psicológico (emoções, empatia) e social (interação, cultura).

## Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/90)

O ECA consagra o direito à cultura, ao lazer e à liberdade. O Art. 16, inciso II, garante o direito de "opinião e expressão". A contação de histórias é uma via de mão dupla: a criança tem o direito de ter acesso a bens culturais (as histórias) e também de se expressar a partir delas, recontando, criando, desenhando. Argumentar que a prática da contação de histórias ajuda a efetivar os direitos previstos no ECA demonstra uma compreensão ampla do papel social da escola.

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas contidas nesta seção estão atualizadas até 2024. Consulte sempre as fontes oficiais para verificar possíveis alterações na legislação ou normas aplicáveis.

Ao citar estas legislações em suas respostas, você demonstra não apenas conhecimento técnico, mas também compreensão do contexto legal que fundamenta as práticas educativas. Isso é especialmente valorizado em concursos públicos, onde o candidato deve mostrar que suas propostas pedagógicas estão alinhadas com as diretrizes nacionais.

# 1996

**Ano da LDB**

Marco regulatório da educação brasileira que estabelece o desenvolvimento integral como finalidade da Educação Infantil

# 1990

**Ano do ECA**

Legislação que garante os direitos fundamentais das crianças, incluindo acesso à cultura e expressão

# A BNCC como Peça-Chave da Argumentação

Se a LDB e o ECA são os alicerces, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** é a viga mestra da sua argumentação em qualquer concurso atual. Este documento é o mais cobrado e o mais importante para a Educação Infantil hoje. Ignorá-lo em uma resposta discursiva sobre práticas pedagógicas é um erro fatal. A BNCC posiciona a contação de histórias não como uma atividade opcional, mas como uma estratégia alinhada aos objetivos centrais da educação na primeira infância.

O ponto de partida é entender os **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento**: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Uma resposta de alto nível não apenas cita esses direitos, mas explica *como* a contação de histórias os promove. Por exemplo: ao ouvir uma história em grupo e depois conversar sobre ela, a criança está exercitando o direito de **Conviver** e **Participar**. Ao imaginar os cenários e personagens, ela **Explora** mundos possíveis. Ao recontar a história com suas próprias palavras ou criar um final diferente, ela **Expressa** suas ideias e **Conhece-se** melhor.

O segundo passo é conectar a prática ao campo de experiência "**Escuta, fala, pensamento e imaginação**". A BNCC afirma que, neste campo, é crucial promover experiências nas quais as crianças possam "interagir com diferentes gêneros textuais orais e escritos" e "ampliar seu repertório narrativo". A contação de histórias é a materialização perfeita desse objetivo. Em sua resposta, você pode descrever uma prática em que o professor conta uma história e, em seguida, propõe que as crianças a recontem usando fantoches. Ao fazer isso, você não apenas cita a BNCC, mas demonstra que sabe como aplicá-la no cotidiano da sala de aula.

## Conviver

Histórias compartilhadas em grupo promovem interação social e respeito às diferenças

## Conhecer-se

Identificação com personagens ajuda na construção da identidade

## Expressar

Recontar e criar histórias desenvolve a expressão verbal e não-verbal



## Brincar

Narrativas estimulam o faz-de-conta e a recriação lúdica das histórias

## Participar

Crianças opinam sobre enredos e participam ativamente da construção narrativa

## Explorar

Histórias permitem explorar mundos, culturas e possibilidades

# 4. Fundamentação Teórica Essencial: Os Autores Indispensáveis

Além da legislação, as bancas de concurso valorizam candidatos que demonstram repertório teórico, ou seja, que conhecem os principais pensadores da educação e da literatura infantil. Citar um autor relevante no momento certo eleva o nível da sua resposta, mostrando que suas práticas não são baseadas no "achismo", mas em teorias consolidadas.

## Lev Vygotsky

Um autor universal e sempre pertinente é **Lev Vygotsky**. Sua teoria sociocultural do desenvolvimento é uma mina de ouro para justificar a contação de histórias. Para Vygotsky, a aprendizagem ocorre na interação social, e a linguagem é a principal ferramenta mediadora desse processo. A contação de histórias é um ato social por excelência: cria uma **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)** onde, com o apoio do narrador (o adulto ou colega mais experiente), a criança consegue compreender estruturas de linguagem e conceitos mais complexos do que faria sozinha. Além disso, Vygotsky valorizava imensamente a imaginação como uma função psicológica superior, e as histórias são o principal combustível para o desenvolvimento da imaginação criadora.

## Paulo Freire

Outro gigante é **Paulo Freire**. Embora mais associado à educação de jovens e adultos, seu conceito de "leitura de mundo" que precede a "leitura da palavra" é perfeitamente aplicável à infância. As histórias ajudam a criança a ler o mundo: a entender as emoções humanas, as relações sociais, os conflitos e as diferentes culturas. Em sua resposta, você pode argumentar que a contação de histórias, na perspectiva freireana, é um ato de "leitura de mundo" que capacita a criança a compreender e, futuramente, a transformar sua própria realidade. É uma forma de iniciar a criança em uma prática de leitura crítica e significativa.

### Conceitos-chave de Vygotsky para a contação de histórias

- Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)
- Mediação social da aprendizagem
- Imaginação como função psicológica superior
- Internalização de signos culturais

### Conceitos-chave de Freire para a contação de histórias

- Leitura de mundo precede a leitura da palavra
- Educação dialógica e não bancária
- Consciência crítica
- Autonomia do educando

# Os Especialistas em Literatura Infantil e Narrativa

Além dos teóricos clássicos da educação, citar especialistas da área de literatura infantil e contação de histórias demonstra um conhecimento específico e aprofundado, o que pode ser um grande diferencial. Esses autores fornecem argumentos mais direcionados e práticos para a sua resposta.

## Fanny Abramovich

**Fanny Abramovich** é um nome incontornável. Em sua obra "Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices", ela defende que o contato com as histórias deve ser, antes de tudo, um ato de prazer, de encantamento. Ela critica a utilização da literatura apenas como um pretexto para ensinar conteúdos escolares (moral, gramática, etc.). Em uma questão discursiva, você pode usar as ideias de Abramovich para defender que o primeiro objetivo da contação de histórias é **formar leitores por gosto e afeto**, e não por obrigação. O aprendizado de outras habilidades é uma consequência natural desse encantamento inicial.

"Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento."

— Fanny Abramovich

## Regina Machado

**Regina Machado**, outra referência fundamental, especialmente em "Acordais: Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias", aprofunda a dimensão da oralidade. Ela ressalta a importância do contador como um corpo presente, que usa a voz, o gesto e o olhar para criar uma experiência única e efêmera. Citar Regina Machado permite que você discuta a diferença entre a simples leitura de um livro e a **arte da contação**, que envolve performance, vínculo e a co-criação da narrativa no momento do encontro entre contador e ouvinte. Isso mostra que você compreende as nuances da prática.

"A arte de contar histórias é um exercício de renovação da vida, um exercício da alma, do coração, da mente, do corpo inteiro."

— Regina Machado

## Ana Maria Machado

Por fim, **Ana Maria Machado**, escritora e membro da Academia Brasileira de Letras, frequentemente discute o papel da literatura na formação de um cidadão crítico e imaginativo. Ela argumenta que as histórias, ao apresentarem múltiplos pontos de vista e dilemas éticos complexos (mesmo em contos de fadas), preparam a criança para a complexidade do mundo real. Utilizar seu pensamento ajuda a fortalecer o argumento de que a contação de histórias não é uma fuga da realidade, mas uma **ferramenta para compreendê-la** de forma mais profunda e sensível.

# 5. A Conexão com a Neurociência: Um Argumento Moderno e Poderoso

Em um cenário de concursos cada vez mais competitivos, buscar um diferencial na sua argumentação é crucial. Uma das tendências mais fortes e respeitadas é a utilização de conceitos da **neurociência** para validar práticas pedagógicas. Explicar *como* a contação de histórias impacta o cérebro infantil demonstra um conhecimento atualizado e baseado em evidências, o que impressiona qualquer banca examinadora.

O cérebro humano é programado para pensar em narrativas. Quando ouvimos uma história, nosso cérebro não processa a informação como dados frios. Pelo contrário, diversas áreas são ativadas simultaneamente. As áreas de processamento de linguagem, como a Área de Broca e a Área de Wernicke, são acionadas, mas não apenas elas. Se a história descreve alguém correndo, o córtex motor do ouvinte é ativado como se ele mesmo estivesse correndo. Se descreve o cheiro de pão quente, o córtex olfativo reage. Esse fenômeno, conhecido como **simulação incorporada**, faz da história uma experiência imersiva e multissensorial.

Você pode usar esse conhecimento para argumentar que a contação de histórias é uma forma de **ginástica cerebral completa**. Ela fortalece as **conexões neurais** (sinapses), tornando o processamento de informações mais rápido e eficiente. Além disso, ao acompanhar a trama, os personagens e suas motivações, a criança está exercitando funções executivas essenciais, como a **memória de trabalho**, o **planejamento** (antecipando o que vai acontecer) e **controle inibitório** (mantendo o foco na narrativa). Citar que a narrativa ajuda a desenvolver o córtex pré-frontal, área responsável por essas funções, é um argumento de altíssimo nível.



## Ativação Cerebral Múltipla

A contação de histórias ativa simultaneamente diversas áreas do cérebro: linguagem, visão, emoção, movimento e memória, criando uma experiência neural rica e integrada.



## Fortalecimento de Sinapses

A exposição regular a narrativas fortalece as conexões neurais, especialmente nas áreas relacionadas à linguagem e à memória, criando redes mais eficientes.



## Funções Executivas

Acompanhar uma história exercita o córtex pré-frontal, desenvolvendo habilidades como planejamento, memória de trabalho e controle inibitório.

# 6. A Arquitetura da Resposta Discursiva Perfeita: A Introdução

Uma questão discursiva de concurso é como uma pequena redação. Ela precisa de começo, meio e fim. A introdução é, talvez, a parte mais estratégica. Em apenas algumas linhas, você precisa mostrar ao examinador que entendeu a pergunta, que domina o assunto e que tem um plano claro para a sua resposta. Uma introdução eficaz geralmente contém três elementos:

01

## Retomada do Tema Central

Comece abordando diretamente o comando da questão. Se a pergunta é sobre o papel da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem, sua primeira frase deve afirmar a importância dessa prática para tal finalidade.

02

## Apresentação da Tese (com fundamentação)

Apresente sua ideia principal. É aqui que você pode inserir sua primeira "carta na manga". Em vez de apenas dizer que é importante, diga *por que* é importante, citando um documento-chave. Por exemplo: "A contação de histórias constitui uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estando em plena consonância com os objetivos do campo de experiência 'Escuta, fala, pensamento e imaginação', conforme preconiza a BNCC."

03

## Anúncio da Estrutura

De forma sutil, indique os pontos que você irá desenvolver nos parágrafos seguintes. Isso mostra organização. Exemplo: "Nesse sentido, a narrativa oral contribui não apenas para a ampliação do repertório vocabular e da escuta atenta, mas também para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores e para a formação de um leitor crítico e sensível."

Vamos a um exemplo prático. Para a pergunta "Discorra sobre a importância da contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil", uma introdução forte seria:

"A contação de histórias transcende o mero entretenimento, consolidando-se como uma prática pedagógica de valor inestimável para o desenvolvimento integral da criança, conforme o Art. 29 da LDB. Alinhada aos eixos estruturantes da Educação Infantil – interações e brincadeiras –, essa arte potencializa desde a aquisição da linguagem até a construção de valores socioemocionais. A seguir, serão discutidas suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, em diálogo com a BNCC, e seu impacto na formação da subjetividade infantil."

Esta introdução é forte porque é direta, já cita uma lei (LDB), menciona conceitos-chave (desenvolvimento integral, interações, brincadeiras, BNCC) e apresenta um roteiro claro do que virá a seguir.

### Dica de Ouro

Memorize algumas frases de efeito sobre a contação de histórias que possam ser adaptadas para diferentes comandos de questão. Isso economiza tempo de elaboração e garante um início impactante.

# 7. A Arquitetura da Resposta Discursiva: O Desenvolvimento

O desenvolvimento é o coração da sua resposta. É aqui que você vai aprofundar os argumentos apresentados na introdução, usando todo o seu repertório teórico e prático. A regra de ouro é: **um parágrafo para cada ideia central**. Tentar abordar múltiplos pontos em um único parágrafo torna o texto confuso e superficial. A clareza e a profundidade são essenciais.

Cada parágrafo de desenvolvimento deve seguir uma estrutura interna, conhecida como **tópico frasal**. Ele funciona como um mini-texto:

1

## Afirmação (Tópico Frasal)

Comece o parágrafo com uma frase clara que apresenta a ideia principal daquele bloco. Por exemplo: "Sob a ótica do desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias atua como um poderoso estímulo para as funções executivas."

2

## Explicação/Fundamentação

Desenvolva a afirmação. Explique o "porquê". É aqui que você insere os autores e a legislação. "Isso ocorre porque, ao acompanhar uma narrativa, a criança precisa acionar sua memória de trabalho para reter informações sobre personagens e enredo, além de exercitar a imaginação para construir cenários mentais, uma função psicológica superior, como destacava Vygotsky."

3

## Exemplificação

Torne a teoria concreta. Dê um exemplo prático de como isso acontece na sala de aula. "Na prática, após ouvir o conto 'Chapeuzinho Vermelho', o professor pode convidar as crianças a recontarem o percurso da personagem até a casa da avó, estimulando a memória sequencial e a organização temporal do pensamento."

4

## Fechamento

Conclua a ideia do parágrafo, fazendo a ponte para o próximo, se possível. "Portanto, a atividade vai muito além da linguagem, sendo uma verdadeira aliada na arquitetura das habilidades cognitivas."

Seguir essa estrutura garante que seus parágrafos sejam robustos, bem-fundamentados e fáceis de acompanhar pelo examinador. Lembre-se de usar conectivos (Ademais, Além disso, Sob outra perspectiva) para ligar os parágrafos e dar fluidez ao texto.

# Integrando Teoria e Prática no Desenvolvimento

Vamos ver um exemplo completo de um parágrafo de desenvolvimento, seguindo a estrutura proposta, para a mesma pergunta anterior: "Discorra sobre a importância da contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil".

## (Tópico Frasal/Afirmação)

"Ademais, a contação de histórias é uma ferramenta essencial para a efetivação dos direitos de aprendizagem propostos pela BNCC, em especial o de **Expressar e Imaginar**.

## (Explicação/Fundamentação)

O documento orienta que a escola deve garantir experiências que permitam à criança expressar sentimentos, ideias e percepções, e a narrativa oferece um terreno fértil para isso. Conforme defende Fanny Abramovich, o contato prazeroso com a literatura encoraja a criança a se identificar com os personagens, a vivenciar emoções de forma segura e, posteriormente, a verbalizar seus próprios sentimentos. A imaginação, por sua vez, é estimulada ao criar imagens mentais para o que é narrado, construindo mundos internos ricos e complexos.

## (Exemplo Prático)

Uma prática pedagógica alinhada a esse princípio seria, após a contação da história 'O Monstro das Cores', propor uma roda de conversa onde cada criança possa falar sobre seus próprios sentimentos usando as cores como metáfora, ou ainda, convidá-las a desenhar como se sentem.

## (Fechamento)

Desse modo, a contação de histórias deixa de ser uma atividade passiva de escuta e se transforma em um trampolim para a autoexpressão e o autoconhecimento, direitos fundamentais na primeira infância."

Observe como este parágrafo é completo: ele tem uma ideia central clara (a conexão com a BNCC), fundamenta com uma autora especialista (Abramovich), oferece um exemplo concreto e aplicável ("O Monstro das Cores") e conclui reforçando a importância da prática. É essa combinação que gera uma pontuação alta.

## Elementos Teóricos

- Direitos de aprendizagem da BNCC
- Conceitos de Fanny Abramovich
- Desenvolvimento da expressão e imaginação

## Elementos Práticos

- Livro específico ("O Monstro das Cores")
- Roda de conversa após a história
- Atividade de expressão artística

**i** Ao elaborar seus parágrafos de desenvolvimento, tente equilibrar teoria e prática. Um parágrafo que só tem teoria fica abstrato demais; um que só tem prática parece carecer de fundamentação.

# 8. A Arquitetura da Resposta Discursiva: A Conclusão

A conclusão é o seu arremate final. É a última impressão que o examinador terá do seu texto. Uma boa conclusão não deve introduzir informações novas, mas sim **retomar e reforçar** a tese apresentada na introdução, sintetizando os principais argumentos desenvolvidos ao longo do texto. O objetivo é fechar o raciocínio de forma coesa e impactante.

Uma estratégia eficaz para a conclusão é a **retomada em espiral**. Você volta aos pontos iniciais, mas com a profundidade adquirida no desenvolvimento. A estrutura pode ser a seguinte:

## Conectivo de Fechamento

Inicie com uma expressão conclusiva, como "Portanto", "Diante do exposto", "Em suma" ou "Dessa forma".

## Síntese da Argumentação

Reafirme sua tese e resuma brevemente os pontos centrais que a sustentaram (por exemplo, a contribuição para a linguagem, o alinhamento com a BNCC e o desenvolvimento socioemocional).

## Frase de Impacto ou Reflexão Final

Termine com uma reflexão mais ampla sobre o papel do educador ou a importância do tema para a formação de uma sociedade melhor. Isso demonstra visão crítica e sensibilidade.

Vamos ao exemplo prático, concluindo a resposta para a pergunta "Discorra sobre a importância da contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil":

"Portanto, a contação de histórias se revela muito mais do que uma simples atividade, sendo um ato pedagógico complexo e intencional. Ao promover o desenvolvimento da linguagem, fortalecer as funções cognitivas, garantir os direitos de aprendizagem da BNCC e fomentar a empatia e a imaginação, essa prática se firma como um pilar da Educação Infantil. Cabe ao educador, como mediador sensível e intencional, utilizar essa poderosa ferramenta não apenas para formar futuros leitores, mas para formar seres humanos mais conscientes, criativos e capazes de compreender a si mesmos e ao mundo que os cerca."

Esta conclusão é forte porque sintetiza os argumentos, não repete as mesmas palavras do texto e finaliza com uma reflexão poderosa sobre o papel do educador, fechando a resposta com "chave de ouro".

## ⚠ Evite na Conclusão

- Introduzir ideias novas que não foram desenvolvidas no texto
- Repetir literalmente frases da introdução
- Usar expressões como "concluindo" ou "para finalizar"
- Terminar abruptamente, sem uma reflexão final

# 9. Simulado: Questões de Múltipla Escolha

Agora é hora de testar seus conhecimentos. As questões a seguir simulam o estilo encontrado em concursos públicos para a área de educação. Leia com atenção cada enunciado e as alternativas antes de escolher a correta. As respostas comentadas estarão na próxima página.

1

## Questão

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, a contação de histórias é uma prática pedagógica que se alinha de forma proeminente a qual campo de experiência, por promover interações com diferentes gêneros orais e ampliar o repertório narrativo?

1. Corpo, gestos e movimentos.
2. Traços, sons, cores e formas.
3. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
5. O eu, o outro e o nós.

2

## Questão

Um professor de Educação Infantil pretende utilizar a contação de histórias para promover o desenvolvimento da imaginação como uma função psicológica superior, baseando-se na ideia de que a aprendizagem é mediada pela interação social. A prática desse professor está fundamentada, principalmente, nas concepções de qual autor?

1. Jean Piaget
2. Paulo Freire
3. Henri Wallon
4. Lev Vygotsky
5. Fanny Abramovich


3

## Questão

Ao defender a importância da literatura na primeira infância, um candidato a concurso afirma que seu objetivo principal não deve ser o de ensinar valores morais ou conteúdos gramaticais, mas sim o de proporcionar prazer, encantamento e formar leitores por afeto. Essa perspectiva dialoga diretamente com as ideias de:

1. Regina Machado
2. Ana Maria Machado
3. Fanny Abramovich
4. Emília Ferreiro
5. Lev Vygotsky

Tente responder às questões antes de avançar para a próxima página. Isso ajudará a fixar o conteúdo e a identificar possíveis pontos de dúvida.

 Nas provas de concurso, é comum que as alternativas incorretas contenham elementos parcialmente verdadeiros ou que misturem conceitos de diferentes autores. Leia com muita atenção!

# 10. Simulado: Análise das Questões de Múltipla Escolha

Vamos agora analisar as respostas corretas e, tão importante quanto, entender por que as outras alternativas estão incorretas. Esse processo de análise aprofunda sua compreensão e prepara você para as "pegadinhas" das bancas.



## Questão 1: Resposta Correta - c) Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Justificativa:** A BNCC é explícita ao colocar no campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" os objetivos relacionados à interação com a linguagem oral e escrita, à escuta de histórias e à produção de narrativas. Embora a contação de histórias possa dialogar com todos os outros campos (por exemplo, usando o corpo para interpretar - alternativa 'a', ou desenhando sobre a história - alternativa 'b'), sua essência e seus objetivos primários estão mais diretamente ligados ao campo 'c'. As alternativas 'd' e 'e' são mais focadas, respectivamente, no raciocínio lógico-matemático e nas relações sociais, que são beneficiadas pela contação, mas não são seu foco principal.



## Questão 2: Resposta Correta - d) Lev Vygotsky.

**Justificativa:** Os termos-chave na questão são "imaginação como função psicológica superior" e "aprendizagem mediada pela interação social". Ambos são conceitos centrais da teoria sociocultural de Vygotsky. Piaget (a) focava nos estágios de desenvolvimento cognitivo de forma mais individual. Paulo Freire (b) focava na leitura de mundo e na pedagogia crítica. Wallon (c) integrava a afetividade, a motricidade e a cognição. Fanny Abramovich (e) é uma especialista em literatura infantil, mas não a teórica por trás desses conceitos psicológicos específicos.



## Questão 3: Resposta Correta - c) Fanny Abramovich.

**Justificativa:** A defesa da literatura pelo prazer, pelo encantamento e pela formação de leitores por gosto, em oposição a um uso puramente didático ou moralizante, é a tese central da obra de Fanny Abramovich, especialmente em "Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices". Regina Machado (a) foca mais na arte da performance oral. Ana Maria Machado (b) foca na formação do cidadão crítico. Emília Ferreiro (d) é referência na psicogênese da língua escrita. Vygotsky (e), como vimos, foca nos processos sociocognitivos.



## Estratégia para Questões de Múltipla Escolha

Ao ler uma questão, antes de olhar as alternativas, tente formular sua própria resposta. Depois, procure a alternativa que mais se aproxima do que você pensou. Isso evita que você seja influenciado por alternativas que parecem corretas, mas têm pequenos erros.

# 11. Simulado: Proposta de Questão Discursiva

Agora, vamos ao maior desafio: a questão discursiva. Leia o comando com atenção e, antes de avançar para a análise da resposta ideal, tente esboçar mentalmente ou em um papel como você estruturaria sua própria resposta, quais autores e documentos citaria e que exemplos usaria.

## Comando da Questão:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a interação e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Discorra sobre como a **contação de histórias**, enquanto prática pedagógica intencional, se articula com esses dois eixos para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Fundamente sua resposta citando, pelo menos, um autor de referência na área da educação ou da literatura infantil.

## Análise prévia do comando:

### Tema Central

A relação entre contação de histórias, os eixos da BNCC (interação e brincadeira) e os direitos de aprendizagem.

### Obrigatoriedade 1

Articular com o eixo **INTERAÇÃO**.

### Obrigatoriedade 2

Articular com o eixo **BRINCADEIRA**.

### Obrigatoriedade 3

Citar pelo menos **UM AUTOR** de referência.

### Objetivo Final

Mostrar como essa articulação garante os **DIREITOS DE APRENDIZAGEM**.

Esta é uma questão complexa que exige a conexão de múltiplos conceitos. Uma resposta superficial que apenas define os termos não será suficiente. A banca quer ver a sua capacidade de **articular** e **integrar** esses conhecimentos.

## Possíveis Autores para Citar

- Vygotsky (interação social e imaginação)
- Fanny Abramovich (prazer na literatura)
- Regina Machado (arte da contação)
- Ana Maria Machado (formação crítica)

## Direitos de Aprendizagem da BNCC

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

# 12. Simulado: Desconstruindo a Resposta Ideal (Introdução e 1º Desenvolvimento)

Vamos construir, passo a passo, uma resposta de alto nível para a questão proposta. Analisaremos cada parte, destacando os elementos estratégicos.

## Introdução Ideal:

A contação de histórias, quando planejada com intencionalidade pedagógica, posiciona-se como uma estratégia central para materializar os eixos estruturantes da Educação Infantil – a **interação** e a **brincadeira** –, conforme estabelecido pela BNCC. Longe de ser uma atividade isolada, a prática narrativa promove um ambiente de trocas sociais significativas e abre portas para o universo do faz de conta. Dessa forma, ela se torna um veículo privilegiado para assegurar os direitos de aprendizagem, como será discutido a seguir, com base nas contribuições de teóricos como Vygotsky.

### ✔ Por que funciona?

A introdução responde diretamente ao comando, apresenta os conceitos-chave (interação, brincadeira, BNCC), já sinaliza o autor que será usado (Vygotsky) e estabelece um roteiro claro.

## Primeiro Parágrafo de Desenvolvimento (Foco na INTERAÇÃO):

No que tange ao eixo da **interação**, a contação de histórias cria um espaço de experiência coletiva e dialógica. A própria natureza do ato de contar pressupõe um encontro entre o narrador e os ouvintes, estabelecendo uma comunicação afetiva e cultural. Para Lev Vygotsky, é na interação com o outro e com a cultura que as funções psicológicas superiores se desenvolvem. Ao ouvir uma história em grupo, a criança não apenas absorve o conteúdo, mas negocia significados com os colegas, compartilha emoções e aprende a escutar o outro, desenvolvendo a empatia. Uma roda de conversa após a narrativa, por exemplo, onde as crianças compartilham suas interpretações, materializa essa interação e garante o direito de **Participar** e **Conviver**.

### ✔ Por que funciona?

O parágrafo foca em uma única ideia (interação). Ele começa com um tópico frasal claro, fundamenta com o autor exigido (Vygotsky), dá um exemplo prático (roda de conversa) e conecta com os direitos de aprendizagem da BNCC (Participar, Conviver).

#### Tópico Frasal

Apresenta o foco na interação

#### Exemplo Prático

Roda de conversa após a história

1

2

3

4

#### Fundamentação Teórica

Cita Vygotsky e sua teoria sociocultural

#### Conexão com a BNCC

Direitos de Participar e Conviver

# 13. Simulado: Desconstruindo a Resposta Ideal (2º Desenvolvimento e Conclusão)

Continuando a construção da nossa resposta exemplar.

## Segundo Parágrafo de Desenvolvimento (Foco na BRINCADEIRA):

Sob a perspectiva do eixo da **brincadeira**, a contação de histórias funciona como um catalisador para a imaginação e o jogo simbólico. A narrativa oral transporta as crianças para um universo de "faz de conta", onde podem experimentar papéis, resolver conflitos e elaborar seus sentimentos de forma segura. Após a escuta de um conto de fadas, por exemplo, é comum que as crianças incorporem os personagens em suas próprias brincadeiras, recriando e modificando o enredo. Essa atividade, que Vygotsky também considerava crucial para o desenvolvimento, permite que a criança se desprenda da realidade concreta e exercite a criatividade. Ao brincar de ser o herói ou a heroína da história, a criança está exercitando seu direito de **Brincar, Explorar e Expressar-se**.

### ✔ Por que funciona?

Novamente, o parágrafo tem um foco claro (brincadeira). Ele se conecta com o autor já citado (Vygotsky), reforçando a coesão. O exemplo (brincar de faz de conta após a história) é universal e fácil de entender. E, crucialmente, ele conecta a prática aos direitos de aprendizagem (Brincar, Explorar, Expressar-se), cumprindo todos os requisitos do comando.

## Conclusão Ideal:

Em suma, a contação de histórias não é apenas compatível, mas intrinsecamente articulada aos eixos da interação e da brincadeira. Ao promover encontros significativos e ao servir de matéria-prima para o jogo simbólico, essa prática pedagógica se firma como uma ferramenta indispensável para o educador da primeira infância. Portanto, investir na arte de contar histórias é investir diretamente na garantia dos direitos fundamentais das crianças, permitindo que elas convivam, brinquem, participem, explorem, se expressem e se conheçam de forma plena e significativa.

### ✔ Por que funciona?

A conclusão sintetiza a argumentação (articulação entre história, interação e brincadeira), reforça a tese e termina com uma frase de efeito que parafraseia os seis direitos de aprendizagem, fechando o ciclo da resposta de forma elegante e completa.



# 14. Erros Comuns a Evitar e Dicas Estratégicas

Conhecer o caminho certo é importante, mas saber quais são os desvios pode ser igualmente útil. Em provas de concurso, certos erros são recorrentes e podem custar pontos preciosos. Ao mesmo tempo, algumas dicas estratégicas podem fazer sua nota saltar.

## Erros Comuns a Evitar:

1. **Respostas Genéricas:** Evite frases vagas como "a contação de histórias é muito importante para as crianças". Seja específico. É importante para quê? Para o desenvolvimento da linguagem, para a empatia, para a criatividade? Fundamente.
2. **Falta de Fundamentação Teórica:** Uma resposta baseada apenas em sua experiência pessoal, sem citar a BNCC, autores ou legislações, será considerada fraca. O examinador quer ver seu repertório.
3. **Desorganização Textual:** Não misture várias ideias em um mesmo parágrafo. A falta de uma estrutura clara (introdução, desenvolvimento, conclusão) dificulta a leitura e a avaliação.
4. **Não Responder ao Comando:** Leia a pergunta com extrema atenção. Se ela pede para relacionar com "interação e brincadeira", sua resposta *precisa* focar nisso. Fugir do tema, mesmo com argumentos bons, anula a questão.
5. **Citar por Citar:** Não jogue nomes de autores de forma aleatória. É preciso mostrar que você entende a ideia do autor e sabe como ela se aplica ao tema da questão.

## Dicas Estratégicas:

- **Crie um "Banco de Citações":** Tenha na memória 2 ou 3 citações ou ideias-chave da BNCC, de Vygotsky e de Fanny Abramovich. Elas são coringas para muitas questões.
- **Use Palavras-Chave do Edital:** Incorpore em sua resposta termos como "desenvolvimento integral", "sujeito de direitos", "intencionalidade pedagógica", "mediação". Isso mostra alinhamento com o que a banca espera.
- **Transforme Teoria em Prática:** Sempre que citar um conceito teórico, conecte-o a um exemplo prático da sala de aula. Isso demonstra que você não é apenas um teórico, mas um educador que sabe aplicar o conhecimento.

### O que fazer

- Estruturar claramente a resposta
- Fundamentar com autores e documentos
- Dar exemplos práticos e concretos
- Usar linguagem técnica adequada

### O que evitar

- Respostas vagas e genéricas
- Citações descontextualizadas
- Misturar muitas ideias em um parágrafo
- Fugir do tema proposto

# 15. Síntese Final e Próximos Passos

Chegamos ao final da nossa aula estratégica! Hoje, desvendamos como o tema da contação de histórias é abordado em concursos públicos, transformando o conhecimento pedagógico em uma ferramenta para o sucesso em provas.

## Resumo dos Pontos-Chave:

- **Visão Estratégica:** A contação de histórias é um tema central em concursos atuais, refletindo a valorização da criança como protagonista e as diretrizes da BNCC.
- **Análise de Edital:** O segredo é identificar palavras-chave (Linguagem, Lúdico, BNCC) que abrem portas para o tema, mesmo que ele não esteja explícito.
- **Fundamentação Robusta:** Suas respostas devem ser ancoradas em documentos oficiais (LDB, ECA, BNCC) e teóricos de referência (Vygotsky, Freire, Abramovich).
- **Argumento Moderno:** Utilizar noções de neurociência sobre como a narrativa impacta o cérebro pode ser um grande diferencial.
- **Estrutura da Resposta:** Uma resposta discursiva de sucesso tem uma estrutura clara: introdução (tese), desenvolvimento (um parágrafo por ideia, com teoria e exemplo) e conclusão (síntese e reflexão).

## Perguntas para Reflexão:

1. Ao ler um edital de concurso agora, quais tópicos você buscaria para relacionar com a contação de histórias?
2. Como você explicaria a um colega, em um minuto, a relação entre a contação de histórias e os direitos de aprendizagem da BNCC?
3. Qual ideia de Vygotsky sobre a imaginação ou a interação social você se sente mais confortável para usar em uma resposta?

## Conexão com a Próxima Aula:

Na nossa próxima e última aula, "**Aula 17 – Síntese Final e Próximos Passos**", faremos uma grande revisão de todo o curso, conectando todos os pontos que aprendemos, desde as técnicas de contação até a sua aplicação em concursos. Será o momento de consolidar seu aprendizado e traçar um plano para continuar sua jornada como um contador de histórias excepcional.



## Recursos Adicionais Recomendados

- **Livro:** "Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices" - Fanny Abramovich.
- **Documento:** Leitura completa da seção de Educação Infantil da BNCC.
- **Artigo:** Busque por artigos acadêmicos sobre "Vygotsky e a imaginação na infância".
- **Site:** Plataformas de questões de concurso (como Qconcursos ou Gran Cursos) para praticar com provas reais.

## Mensagem Final:

Lembre-se de que cada prova de concurso é, em si, uma narrativa. Você é o protagonista que precisa contar a história da sua competência. Use o conhecimento que adquiriu aqui não apenas para responder perguntas, mas para demonstrar sua paixão e sua compreensão profunda do poder transformador da educação. Você está se preparando não apenas para passar em um concurso, mas para mudar vidas através das histórias. Continue firme em sua jornada